

## PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Wanessa Cristina Mendes dos Santos<sup>1</sup>

### Resumo:

A educação à distância, até agora centralizada no texto impresso, vai cedendo lugar para meios eletrônicos de informação, possibilitando maneiras quase inesgotáveis para a aprendizagem. Neste contexto, os papéis tradicionais do professor, aluno e escola precisam ser mais bem compreendidos e investigados para fazer frente às mudanças que se impõem. A educação à distância via Internet redefine substancialmente o papel do professor que agora assume posição diferenciada daquela conhecida historicamente.

**Palavras-chave:** Internet, educação à distância, tutor.

### Resumen

La educación interurbana, centrada hasta ahora en la materia impresa del texto, va a rendir el lugar para a medias electrónico de la información, haciendo las maneras casi inagotables posibles para aprender. En este contexto, los papeles tradicionales del profesor, pupila y escuela la mayoría de la necesidad de ser entendido y de ser investigado para hacer el frente a los cambios que si imponga. El Internet interurbano de la sierra de la educación redefine substancialmente el papel del profesor que ahora asume la posición distinguida de aquella conocida históricamente.

**Palabras-lhave:** internet, educacion a la distancia, preceptoral.

### Introdução:

O crescimento das novas tecnologias da informação e da comunicação deu um impulso quantitativo e qualitativo à educação a distância, por meio, principalmente, da viabilização da internet como forma alternativa da democratização do conhecimento. A educação a distância, até agora centralizada no texto impresso, vai cedendo lugar a meios eletrônicos de informação, possibilitando formas quase inesgotáveis para a aprendizagem. Nesse contexto, os papéis tradicionais do professor, aluno e escola precisam ser mais bem compreendidos e investigados para fazer frente às mudanças que se impõem. A educação a distância por meio da internet redefine substancialmente o papel do professor que agora assume posição diferenciada daquela conhecida historicamente. A essa luz, o processo ensino/aprendizagem é elemento central, portanto, precisa ter sua função, sua prática e seu papel questionados, compreendidos e estudados. Este trabalho realiza uma reflexão a propósito do *tutor* no contexto da educação a distância por meio da internet, destacando as

---

<sup>1</sup>. Especialista em Fundamentos da Educação, Didática e Docência do Ensino Superior pelo UNIVAG

principais diferenças entre suas atividades e aquelas atribuídas ao professor presencial. Busca ainda responder a questões pontuais: O *tutor* em educação a distância é ou deve ser considerado um professor? Em que consiste o papel do *tutor*? Qual a importância do *tutor* e do aluno no contexto de cursos a distância por meio da internet?

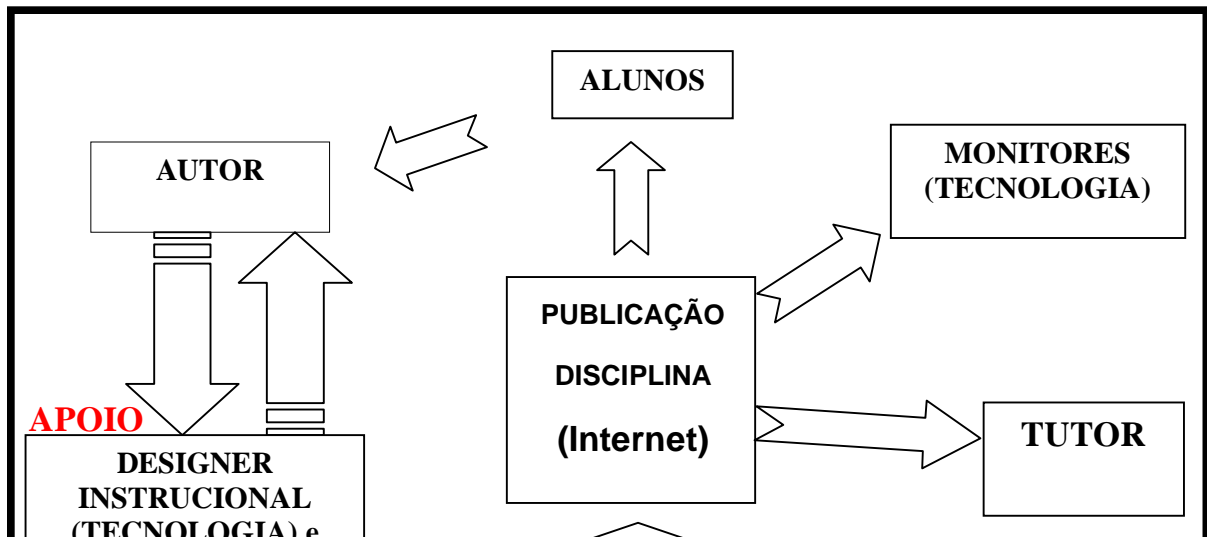
### AGENTES PRESENTES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A educação a distância pressupõe o uso de diferentes tecnologias, desde correspondência impressa até transmissão das informações por meio da TV, vídeoconferência e das redes de computadores ligadas à internet. Deve-se ficar atento a um bom programa de EAD. Ele precisa utilizar diferentes mídias, combinando-as de forma que ofereça aos alunos uma riqueza de estímulos, capaz de despertar-lhes a motivação para a aprendizagem. Para a introdução desse modelo pedagógico é necessário envolver grande número de profissionais. Nesse cenário, apresenta-se, na Figura 1, uma sugestão de agentes, aqui entendidos como atores sociais, envolvidos no desenvolvimento de um programa de educação a distância mediada pela internet.

Destaca-se, nesta figura, que a disciplina “nasce” com o **professor Autor**, em decorrência das características apontadas por seus alunos, tendo o apoio permanente do pessoal da tecnologia e dos agentes pedagógicos—coordenadores e pedagogos.

**Os monitores** darão suporte tecnológico aos professores e aos alunos para que estes tenham aproveitamento indispensável.

Nas próximas seções, este trabalho tratará, com maior detalhamento, o papel do professor, do autor e do tutor, e do aluno como agentes da educação a distância.



**Figura 1 – Agentes envolvidos no processo de ensino–aprendizagem, mediante a internet.**

**PAPEL DO AUTOR**

A idéia de serviço, ou produto educacional inacabado e repleto de vida, aponta para a necessidade de **agentes** com papéis determinados, sabendo que a qualidade de um produto é diretamente proporcional à qualidade da energia humana empregada para concretizá-lo. Assim, a EAD demanda diferentes competências, difíceis de ser encontradas em uma única pessoa. Trata-se, portanto, de trabalho em equipe, uma vez que, na maioria dos casos, os conhecimentos requeridos são multidisciplinares. Nesse contexto, o processo de autoria é de fundamental importância para o sucesso ou fracasso de um programa de EAD. O **professor–autor** desenvolve os conteúdos que irão formar o material pedagógico da disciplina. O **autor** é responsável pela metodologia, organização dos conteúdos e seleção das estratégias de ensino e aprendizagem, que serão aplicadas. O **autor** precisa desenvolver um texto que seja menos técnico do que aqueles normalmente apresentados em livros, com linguagem mais direta, como se estivesse dialogando, naquele momento, com os alunos. Boa estratégia para facilitar tal desenvolvimento é inserir exemplos relacionados com o dia-a-dia dos discentes.

Além disso, torna-se imprescindível que o autor desenvolva um planejamento bastante criterioso, levando em consideração, além dos itens padrão de qualquer documento desta natureza, características como a interface do curso, que deverá ser agradável, atrativa; os recursos de interação, como Fórum de Discussão, Chat, Lista de Discussão e os diferentes tipos de interação, que poderão variar de acordo com o momento, a situação e, principalmente, os participantes envolvidos.

A elaboração e o planejamento das atividades on-line, geralmente, são realizados sob a orientação de uma equipe multidisciplinar que visa diminuir a distância física e temporal entre o aluno e o tutor, por meio de enunciados de atividades bem–definidos, textos de fácil leitura, glossários do conteúdo. Se o aluno encontrar alguma dificuldade, isso tende a desencadear diversos problemas, como a falta de motivação para continuar a atividade, o acúmulo de dúvidas e a sobrecarga de e-mails para o tutor. Enfim, dificuldades que seriam, no mais das vezes, sanadas instantaneamente na sala de aula presencial, contudo no on-line requer a mobilização de diversos atores do processo, podendo ser evitada por meio de bom planejamento.

Para tanto, o autor deve ser sempre incentivado a utilizar intensivamente, no desenvolvimento do conteúdo, recursos de hipertexto e hipermídia, inserindo imagens que representem a mensagem do texto, explicação para palavras complicadas, links para outros esclarecimentos, fomentando um ambiente de aprendizagem exploratória, diferenciando-o do sistema de ensino linear do método expositivo e presencial.

É importante também que as atividades propostas sejam programadas a bem tempo no calendário de cada disciplina, de forma que permita momentos de interação com os colegas que estarão no mesmo período se dedicando àquela atividade.

Para potencializar os momentos de interação, o professor pode contar ainda com ferramentas de chat (comunicação síncrona), por meio das quais pode discutir temas de interesse, esclarecer dúvidas ou apresentar convidados, especialistas sobre o tema proposto, tudo isso em tempo real.

A grande dificuldade percebida no uso de ferramentas síncronas, isto é, concomitantes, é o gerenciamento do tempo por parte dos alunos, que muitas vezes não conseguem conciliar a agenda com o horário programado para estar on-line, sincronamente, com o tutor ou com os demais colegas. Para tanto, como regra, os horários devem ser agendados antecipadamente, sempre com mais de uma opção no mesmo dia, de preferência um horário pela manhã e outro pela noite, oferecendo maior flexibilidade aos alunos.

O autor, além de dominar o conteúdo, é o responsável pela produção da disciplina nos moldes e recursos disponíveis na EAD.

Para que o conteúdo teórico preparado para o aluno—material impresso— possa ser desenvolvido com eficiência pedagógica, a estratégia principal é a articulação dele com atividades on-line que provoquem a interação e que sintetizem o aprendizado. Isso será obtido por planejamento e por estratégias do uso de tecnologias da aprendizagem.

É o autor que definirá—vale dizer, premeditará— o tempo a ser gasto em determinada atividade. Por exemplo, suponhamos que o autor crie uma atividade baseada na análise de um estudo de caso e sua respectiva entrega sob a forma de relatório. O tempo e o prazo para realização e entrega desta atividade devem ser definidos de modo antecipado para o aluno.

Os programas de educação a distância sempre manifestaram grande preocupação em criar boas propostas didáticas. Por trás de cada material existe profunda reflexão e discussão a respeito de como se aprende, como se ensina e que estratégias e conteúdos são os mais adequados para cada nível e disciplina.

O maior desafio que se propõe o material é, pois, conseguir a participação dos alunos e envolvê-los ativamente na reflexão. Nesse sentido, assume particular relevância a proposta de atividades criada no material para o ensino.

O texto deve ser o responsável por estabelecer a relação entre os participantes, despertar o interesse, gerar perguntas valiosas, antecipar dificuldades, apresentar resoluções, estimular a agir.

*“As propostas de educação a distância buscam resolver os problemas da comunicação, criando, através da linguagem escrita, uma comunicação fluida entre tutores e alunos, a qual, em termos das propostas clássicas dessa modalidade, denominou-se “educação dialogada”. Uma linguagem clara, direta e expressiva pode transmitir ao estudante a idéia de que ele é o interlocutor permanente do tutor e que ambos participam de maneira conjunta da construção deste conhecimento específico.” (LITWIN, 2001, p.78)*

## **PAPEL DO TUTOR**

O processo de tutoria e acompanhamento do aluno se dá durante a implementação das disciplinas e cursos, cabendo ao tutor estas atribuições:

- Comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- Corrigir as avaliações dos estudantes;
- Ajudá-los a compreender o material do curso mediante discussões e explicações;
- Responder às questões sobre a instituição;
- Ajudar os alunos a planejar seus trabalhos;
- Organizar círculos de estudo;
- Fornecer informações por telefone, fax, e-mail;
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- Fornecer feedback aos coordenadores sobre o material dos cursos e as dificuldades dos estudantes;
- Servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

O tutor em EAD exerce duas funções importantes: a informativa, provocada pelo esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos, e a orientadora, que se expressa ajudando nas dificuldades e na promoção do estudo e aprendizagem autônoma. *“No ensino a*

*distância, o trabalho do tutor fica de certo modo diminuído, considerando-se o clima de aprendizagem autônoma pelos alunos”, pois muito da orientação necessária já se encontra no próprio material didático, sob a forma de questionário, recomendação de atividades ou de leituras complementares. Constata-se que a função do tutor deve ir além da orientação. O tutor esclarece dúvidas de seus alunos, acompanha-lhes a aprendizagem, corrige trabalhos e disponibiliza as informações necessárias, terminando por avaliar-lhes o desempenho.*

Os programas de educação a distância privilegiam o desenvolvimento de material para o ensino em detrimento da orientação aos alunos, das tutorias, das propostas de avaliação ou da criação de comunidades de aprendizagem. O material de ensino se converte em portadores da proposta pedagógica da instituição.

*“Esse material se torna objeto de reflexão e análise no âmbito da tutoria. É necessário que exista coerência entre a atuação do tutor e os objetivos da proposta. A falta de coerência pode significar um dos problemas mais sérios que pode enfrentar um programa dessa modalidade. O tutor pode mudar o sentido da proposta pedagógica pela qual foram concebidos o projeto, o programa ou o material de ensino. Sua intervenção poderá melhorar a proposta, agregando-lhe valor. Se o tutor tiver formação adequada estará apto a entender, melhorar, enriquecer e aprofundar a proposta pedagógica oferecida pelo material de ensino no âmbito de um determinado projeto.”(LITWIN, 2001).*

Todas as atividades, tarefas e exercícios propostos devem ser cuidadosamente corrigidos o mais rápido possível, para que o tutor tenha a oportunidade de interferir na aprendizagem e fazer o acompanhamento necessário. O tutor, ao avaliar o ensino-aprendizagem, coteja o grau de satisfação do aluno com o curso por meio de métodos estatísticos, fichas de avaliação e de observação.

A tutoria é o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica, e é de grande importância na avaliação do sistema de ensino a distância. Os tutores se comunicam com seus alunos por meio de encontros programados durante o planejamento do curso. O contato com o aluno começa pelo conhecimento da estrutura do curso, e é preciso seja realizado com frequência, de forma rápida e eficaz. A eficiência de suas orientações pode resolver o problema de evasão no decorrer do processo.

Existem significativas diferenças entre o autor e o tutor, embora ambos sejam profissionais virtuais. O professor-autor desenvolve o teor do curso, escreve e produz o conteúdo, e atua na organização dos textos e na estruturação do material. É preciso que ele conheça as possibilidades e ferramentas do ambiente, pois deverá interagir com a equipe de desenvolvimento para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborar o

desenho de texto e do conteúdo do curso, de forma que contemple todas essas potencialidades.

Após a conclusão do conteúdo pelo autor, entra em ação o tutor, cujo papel é o de promover a interação e o relacionamento dos participantes. Uma série de habilidades e competências é a ele necessária (MACHADO, 2003, apud MAIA, 200, p.13) conforme delineada a seguir.

- Competência tecnológica - domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando.
- Competência social e profissional - deve ter capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema, ser motivador e empenhado.

O tutor deve deixar patentes as regras do curso; ser capaz de comunicar-se textualmente, com clareza, não deixando margem a questões e esclarecimentos dúbios que venham a prejudicar a aprendizagem. A tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem. Ao estabelecer o contato com o aluno, o tutor complementa sua tarefa docente transmitida por meio do material didático, dos grupos de discussão, listas, correio-eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação. Assim, torna-se possível traçar um perfil completo do aluno: por meio do trabalho que ele desenvolve, do seu interesse pelo curso e da aplicação do conhecimento pós-curso. O apoio tutorial realiza, portanto, a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) que intervêm no sistema e os reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação.

O tutor de EAD é considerado assessor pedagógico, pois sua função é a de fazer a ligação entre a instituição e o aluno, acompanhando o processo para enriquecê-lo com seu conhecimento e experiência.

## **QUEM É O ESTUDANTE A DISTÂNCIA**

Antes dos cursos on-line, as circunstâncias do estudo a distância variavam radicalmente em relação ao estudo presencial. O estudante a distância precisava aprender a distância, quase que sozinho, sem contar com a ajuda cotidiana do professor tutor e, geralmente, também afastado de seus colegas. O aluno, muitas vezes, ao acompanhar as aulas, percebia suas dificuldades ser multiplicadas. Esta realidade levava a um alto quadro de evasão e desistência, comparado com os modelos de ensino presenciais.

Com a chegada da internet, vivenciamos uma mudança radical nos modos de fazer Educação a Distância. Houve um aumento nas oportunidades de interação com os professores, monitores, colegas, além de um acesso maior aos diversos recursos e conteúdos que a rede mundial nos coloca à disposição. Diante destas mudanças, verifica-se que o perfil do aluno de EAD passa a ser de um trabalhador, autodeterminado, automotivado, multicompetente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre prontos a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e mais autônomo.

*“Por suas características intrínsecas, por sua própria natureza, a EAD, mais do que as instituições convencionais de ensino superior, poderá contribuir para a formação inicial e continuada destes estudantes mais autônomos, já que a auto-aprendizagem é um dos fatores básicos de sua realização. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias à auto – aprendizagem, e possuindo um mínimo de habilidade de estudo.” (BELLONI, 2001, p. 39)*

## **PERFIL DO ALUNO EAD X AUTONOMIA**

O perfil do aluno da EAD está se modificando e se diversificando rapidamente, sob a influência da revolução tecnológica e da globalização, que tem produzido uma clientela mais reflexiva e exigente no que toca à qualidade. Em geral, os alunos de EAD são adultos que já trabalham. Nas sociedades contemporâneas, há uma demanda crescente pela educação ao longo da vida, educação permanente.

Ao assumir a responsabilidade de estudar longe das salas de aula presenciais, o aluno se obriga a ter um ambiente e tempo para estudar. Estes são flexíveis, e o ritmo é estabelecido pela capacidade individual. Para a mas para a diversidade de possibilidades que encontra em adquirir novos conhecimentos, o tempo de estudo é fundamental. No aprendizado presencial ou à distância, determinação e disciplina são fatores motivadores, pois o não-entendimento dos conteúdos e a perda da seqüência do andamento do curso são desestimuladores que podem levar a seu isolamento e abandono.

Não podemos desconsiderar que o ritmo individual de cada um deve ser respeitado em EAD e no ensino presencial. Compromissos com o trabalho, família e atividades sociais requerem maior tempo dos adultos, conseqüentemente dificultam o acompanhamento do cronograma.

O sucesso do aluno em EAD depende, em grande parte, de sua motivação e das condições de estudo. O aluno interessado em fazer cursos a distância deve ser disciplinado, independente, persistente.

Apesar dos encontros presenciais previstos no planejamento de EAD, esta modalidade de ensino se caracteriza pelo ato de disponibilizar ao aluno, espaço e tempo a serem definidos por ele, dentro de limites preestabelecidos pelo professor. Este fato, porém, não se refere ao afrouxamento dos vínculos e responsabilidades necessários à consecução do objetivo inalienável: a qualidade do ensino.

Os conteúdos, a carga horária, o controle das atividades e os objetivos, portanto, não estão incluídos neste processo de flexibilizar o ensino. A autonomia dada ao aluno, nesse mister, pode ser entendida, também, como forma de lhe possibilitar a construção do conhecimento e da cidadania, individual e coletivamente.

A determinação do tempo para realização de suas atividades de estudo confere ao aluno vantagens, entre as quais a possibilidade de compatibilizar o horário de estudo com o horário de trabalho, de lazer e para solucionar problemas pessoais e/ou familiares, até mesmo, podendo utilizar os dias de domingo e os feriados.

A livre escolha do aluno para determinar seu espaço de estudo implica a redução dos custos com transporte diário, a diminuição do estresse causado pela locomoção nas vias urbanas das grandes cidades, a diminuição da probabilidade de acidentes pessoais no trânsito e na escolha de um local mais confortável, tranquilo e, portanto, mais adequado para estudar, nem sempre encontrado na maioria das escolas. Certamente, é possível enumerar diversas vantagens para o aluno.

Nesta relação entre o espaço e o tempo disponibilizado, há que indicar a economia do tempo dispendido na locomoção entre a residência do aluno e a escola, a qual é efetivamente considerável.

Portanto, é fundamental compreender a flexibilização do espaço e do tempo na modalidade de ensino EAD, como forma de conferir ao aluno condições de acordo com suas necessidades e características pessoais, tendentes a imprimir seu ritmo de estudo e a adquirir conhecimento formal no local e no tempo que ele julgar mais adequado.

Na modalidade de ensino EAD, a necessidade de uma interação entre o tutor e o aluno é muito mais complexa, quando comparada com a modalidade de ensino presencial.

A EAD, por ser realizada em espaço virtual, implica a distância física –na maioria dos momentos– entre estes personagens, necessita de meios de comunicação e informação de via dupla, onde possam fluir livremente, de forma pactuada, porém controlada para evitar as distorções que venham a decorrer deste distanciamento físico.

Nesse sentido, o planejamento da EAD exige uma seleção criteriosa e adequada dos conteúdos programáticos, dos recursos e do material a ser incluídos no curso. Esta, sem dúvida, é uma tarefa que acarreta tempo, reflexão, redirecionamento, estudo das características do aluno e do meio onde ele vive. Exige, sobretudo, o acompanhamento contínuo e, portanto, um diálogo constante entre o tutor e o aluno somados a uma avaliação contínua imprescindível.

A proposta do ensino a distância é atender a uma demanda crescente de alunos que dispõem de pouco tempo para estudar, vencer distâncias geográficas, explorar as vantagens crescentes dos meios de comunicação, imergir na teia de conhecimentos disponível pela navegação em links da internet, estabelecer conexões síncronas ou assíncronas, compartilhar conteúdos e desenvolver a habilidade do aprendizado autônomo.

## **PROFESSOR PRESENCIAL X TUTOR**

A ligação aluno-professor ainda é, no imaginário pedagógico, uma dominante, o que torna a tutoria um ponto-chave em um sistema de ensino a distância.

*“Quem é um bom professor será também um bom tutor. Um bom docente ‘cria propostas de atividades para a reflexão, apóia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apóia, e nisso consiste o seu ensino’. Da mesma forma, o bom tutor deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar a resposta correta; oferecer novas fontes de informação e favorecer sua compreensão. ‘Guiar, orientar, apoiar’ devem se referir à promoção de uma compreensão profunda, e estes atos são responsabilidade tanto do professor no ambiente presencial como do tutor na modalidade a distância.” LITWIN (2001, p.99)*

De maneira geral, os conhecimentos necessários ao tutor não são diferentes dos que precisa ter um bom professor. Este necessita entender a estrutura do assunto que ensina os princípios da sua organização conceitual e os princípios das novas idéias produtoras de conhecimento na área. Sua formação teórica sobre o âmbito pedagógico-didático deverá ser atualizada com a formação na prática dos espaços tutoriais.

O ensino a distância difere completamente, em sua organização e desenvolvimento, do mesmo tipo de curso oferecido de forma presencial. No ensino a distância, a tecnologia está sempre presente, exigindo nova postura de ambos, tutores e alunos.

Para que um curso seja veiculado a distância, mediado pelas novas tecnologias, é preciso contar com uma infra-estrutura organizacional complexa –técnica, pedagógica e

administrativa. O ensino a distância requer a formação de equipe que trabalhará para desenvolver cada curso e definir a natureza do ambiente on-line em que será criado.

A diferença entre o professor e o tutor é institucional, que leva a conseqüências pedagógicas importantes. As intervenções do tutor na educação a distância, demarcadas em um quadro institucional diferente, distinguem-se em função de três dimensões de análise (LITWIN, 2001, p.102), conforme se explicita na seqüência.

- Tempo – o tutor presencial deverá ter a habilidade de aproveitar bem seu tempo, sempre escasso.
- Oportunidade – em uma situação presencial, o docente sabe que o aluno retornará; que, caso este não encontre uma resposta que o satisfaça, perguntará de novo ao docente ou a seus colegas.
- Risco – aparece como conseqüência de privilegiar a dimensão tempo e de não aproveitar as oportunidades.

Tais conhecimentos dos professores, em geral, nos conduzem à situação específica dos saberes requeridos ao tutor da EAD. Nesses ambientes, os contextos educacionais assumem valor especial, que requerem do tutor uma análise fluida, rica e flexível de cada situação, vista pelo ângulo do tempo, da oportunidade e do risco, que imprimem as condições institucionais da EAD.

### **PARALELO ENTRE AS FUNÇÕES DO PROFESSOR E DO TUTOR**

Na visão de pesquisadores da educação presencial, o planejamento não é uma das etapas mais críticas. Isso se deve ao fato de que o professor toma conhecimento imediato de possíveis deficiências e, assim, pode prontamente adotar um redirecionamento da exploração do assunto. Já na Educação a Distância, em que o processo de ensino-aprendizagem é mediado pelas tecnologias de comunicação e da informação, o fato de o professor estar em espaço e/ou tempo diferentes dos de seus alunos exige um planejamento do curso de maneira muito mais precisa. Para fazer um paralelo entre as várias diferenças entre as funções do professor presencial e o do tutor nos ambientes de EAD, apresenta-se abaixo a comparação feita por IRANITA SÁ (1998).

<b>EDUCAÇÃO PRESENCIAL</b>	<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>
Conduzida pelo Professor	Acompanhada pelo tutor
Predomínio de exposições o tempo inteiro	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno.
Processo como fonte central de informação	Diversificadas fontes de informação (material impresso e multimeios)
Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”
Ritmo de processo ditado pelo professor	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
Contato face a face entre professor e aluno	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno
Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos

**Fonte: Sá, Iranita. Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social. Fortaleza, CEC, 1998,p.47.**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para que as instituições de educação a distância possam atender às demandas prementes e realizar a finalidade de ensinar a aprender e formar o aluno autônomo, será necessário que a pesquisa sobre a educação de adultos se volte para a clientela, produzindo conhecimento sobre suas características socioculturais e socioeconômicas, suas experiências vividas, integrando este conhecimento na concepção de estratégias e metodologias que criem efetivamente condições para a aprendizagem autônoma.

A internet fornece vários meios para ampliar a comunicação entre os alunos e os tutores, incluindo grupos de discussão, bate-papo e correio eletrônico.

A inclusão desses elementos nos cursos aumenta a motivação dos estudantes e a participação em grupos de discussão e em projetos. Os estudantes ficam mais propensos à participação por força de certo grau de anonimato que acaba servindo de motivação, as

pessoas se sentem com mais capacidade. Eles se tornam mais corajosos e confrontadores no que tange à expressão de idéias.

O uso das novas tecnologias, especialmente na área da informação e da comunicação, tem transformado os sistemas tradicionais de ensino. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do tutor é ajudar o aluno a interpretar, a relacionar e contextualizar esses dados para explicar a realidade estudada ou para ajudar na tomada de decisões.

As novas tecnologias permitem centralizar a aprendizagem no indivíduo, ao invés de centralizá-la no transmissor. A educação centrada no aluno o motiva a aprender e se converte em divertimento.

Os Indicadores de Referenciais de Qualidade de EAD dos Cursos de Graduação a Distância utilizados neste trabalho são os sugeridos pela Secretaria de Educação a Distância, SEED (2006). Não têm força de lei, mas são os definidos para orientar as Instituições e as Comissões de Especialistas que analisam projetos de cursos de graduação a distância.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BELLONI, Maria Luiza. (2001). *Educação a Distância*. Campinas, SP, Autores Associados.
- KENSKI, Vani Moreira. (2004). *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*. Papirus Editora, Campinas, 2ª ED.
- LITWIN, Edith (org). . (2001). *Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa*. Porto Alegre, Artmed.
- MACHADO, Liliana Dias. *O papel do Tutor em Ambientes On-line*. <http://www.abed.org.br/nordeste/download/liliana.pdf> Acesso em: 10/09/26
- SEED – Secretária de Educação à Distância - *Referenciais de Qualidade de EAD para Cursos de Graduação a Distância*. <http://portal.mec.gov.br/seed>. Acesso em: 20/09/2006